

BARCELLOS

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.^a SERIE

Assignaturas
Anno..... 4\$200 reis
Semestre..... 600 »
Trimestre..... 300 »
Brazil—anno..... 2\$500 »

Publica-se ás quintas-feiras

Editor—Joaquim Alvares da Silva

ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINBRVA, FAMILIÇÃO

Publicações

Anuncios, (por linha).... 30 reis
Repetição..... 20 »
Reclames e comunicados 60 »

N.º 5

Barcellos, 27 de julho de 1899

Barcellos e a Feira

Depois de violentos protestos do nobre e ativo povo da Feira, acaba de ser creado o concelho de Espinho.

Nós e elles, torpemente expoliados.

A nós roubaram-nos a comarca de Espozende, á Feira arrancam-lhe, violentamente, Espinho. Ha apenas, uma differença capital, que nobilita aquelle extraordinario povo.

A Feira protestou, solemnemente, por unanimidade, sem uma violencia, filha dos seus alevantados sentimentos, contra a tórpe expolição. Na Feira, todo o partido progressista, sem exclusão d'um só homem, declarou, terminantemente, que abandonava o governo e o proprio «Jornal da Feira», denodado campeão progressista, tarja de preto e declara guerra sem treguas ao governo. Na Feira, n'aquelle baluarte do brio, não encontrou o governo um só homem que quizesse ser administrador do concelho.

Em Barcellos recebemos o pontapé, vergonhosamente, sem o mais pequeno sentimento de revolta.

Da patrulha progressista cá da terra *nem um só* abandonou o seu partido!!!

Todos aquelles que publicamente — repitamol-o para conhecimento dos vindouros—em sessões da camara, por escripto e por todos os meios de publicidade affirmaram, que abandonariam o governo, creada que fosse a comarca de Espozende, não só o não cumpriram, mas até —que nobreza e que brio! —servem como seus delegados de confiança e são lacaios fervorosos do governo! Triste differença, profundissima prova de decadencia.

Ouvimos dizer que o centro da patrulha progressista de Barcellos se

reuniu, deliberando escrever á commissão de vigilancia da Feira a seguinte carta:

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs.

Acabamos de saber do profundo golpe que esse concelho soffreu. Nós que soffremos um outro igual vimos perante v.^{as} ex.^{as} apresentar-lhes o nosso sentimento e tomamos a liberdade de, agora que o facto está consummado, lhes darmos alguns conselhos. Tudo correu ahi, como aqui. Nós, como v.^{as} ex.^{as}, também fomos a Lisboa pedir ao governo que não creasse a comarca de Espozende. Nós, como v.^{as} ex.^{as}, viemos cheios de esperanças, ou antes, fingimos que as tínhamos, para vir enganar, em uma sessão publica, o povo d'este concelho. Houve, então, uma voz discordante, que, digá-se a verdade, foi a unica que desenganou os barcelenses. A comarca foi creada, e então reunimo-nos, para tomar uma deliberação. E' certo — digamol-o com toda a franqueza — que ninguem pensou em abandonar o governo, que nos tinha affrontado e enganado, vilmente. Nós pensávamos, que se nos desligássemos do governo, não tínhamos para onde nos passarmos, pois que os regeneradores, certamente, nos davam com as portas na cara. Deliberamos ficar e cada vez com mais dedicação ao governo. D'este modo perdiamos a nossa longa folha de serviços, assignalada em tantas e tão formidaveis derrotas eleitoraes e sempre ficavamos na doce esperança de conseguir um ou outro despacho de arbitrades. Não pense v.^{as} ex.^{as} que isto é vender a comarca por um prato de lentilhas; é que, sinceramente, custa muito estar de baixo, não poder figurar na procissão de Corpus Christi, e não ter occasião de dar uns *santinhos* aos estudantes mais distinctos. De resto, para pouco mais tem servido a nossa grande dedicação ao governo. Conseguimos metter provedor da Misericordia um medico distincto e que alli affirmará os seus notaveis conhecimentos e tino administrativo, do mesmo modo que os affirmou na commissão do Recolhimento do Menino Deus, d'onde teve de sahir por incapaz.

D'esta grande *victoria* demos conhecimento immediatamente ao chefe do governo. Pois apesar d'isso o governo nada nos fez, nem temos esperanças que faça.

Ainda, ha dias, o nosso *valioso* chefe politico declarou em sessão da camara, de que é presidente, que não tinha esperanças algumas de que o governo desse 300\$000 reis para alargamento da rua es-

trada de Barcellinhos, quando os proprietarios e confinantes dão os terrenos de graça!!! Já é macaca!

Elle é caminhos de ferro, elle é subsidios para exposições e egrejas, elle são estradas para toda a parte, elle são subsidios para Espozende e Fão de muitos contos de reis e nós não temos esperanças de conseguir a ridicula quantia de 300\$000 reis para uma obra tão justa e tão urgente!...

Repetimos: já é macaca!

Apesar de tudo isto, continuamos com a nossa dedicação fervorosa ao governo.

Ovelha mansa mamia na sua mãe e na alheia e nós queremos ver-se, de longe em longe, podemos mamar em alguma teta. E' por isso que ficamos e ousamos vir perante v.^{as} ex.^{as}, para, em serviço do governo, lhes aconselharmos que não abandonem o seu antigo partido e o governo que, a não ser para nós, tão dedicado tem sido aos seus amigos.

Nós admiramos a energia, o caracter e os sentimentos patrioticos d'esse concelho, mas sempre lembramos a v.^{as} ex.^{as} que é bom estar de cima e que honra e proveito não cabem no mesmo sacco.

Somos com toda a consideração

De V. Ex.^{as} collegas igualmente offendidos e affrontados

(Seguem-se as assignaturas)

Consta-nos que a commissão de vigilancia da Feira, respondeu:

Ill.^{mos} Srs.

Recebemos a carta de v.^{as} s.^{as} e já esperavamos os conselhos tão proprios dos seus *caracteres nobilissimos e dos seus sentimentos patrioticos*. Nós, porém, resolvemos abandonar o governo e fazer guerra crua e implacavel. E' uma resolução dictada pelo nosso caracter e alicerçada no saudavel principio de que: quem se não sente não é de boa gente.

De resto pasmamos perante a conducta de v.^{as} s.^{as}, que só encontra explicação na quadra popular:

Pilriteiro que dás pilritos,
Porque não dás coisa boa?
Cada um dá o que tem,
Conforme a sua pessoa.

De V. S.^{as} collegas igualmente offendidos, mas muito diversos em sentimentos

(Seguem-se as assignaturas)

Que salutar exemplo!

LITTERATURA

A CONSCIENCIA

Cain, com os cabellos desgrenhados, acompanhado de sua esposa e filhos, cobertos com pelles de animacs, chegou, ao cabir da tarde, ao pé d'uma montanha. Sua mulher e seus filhos disseram:

—Deitemo-nos no chão e durmamos.

Cain não podia dormir; permaneceu acordado ao pé do monte. Levantou, casualmente, a cabeça e no fundo dos negros seus viu um olho enorme, aberto, nas trevas, que o fixava.

Estou muito proximo de casa, murmurou estremecendo, e despertando seus filhos e sua fatigada mulher, recomeçou a precipitada fuga.

Caminhava com a pallidez no rosto, estremecendo ao menor ruído, olhando, constantemente, para traz, sem descansar, sem dormir. Chegou ás margens do mar, ao paiz onde mais tarde se estabeleceu Asur.

—Paremos aqui, disse, porque este asylo é seguro; chegamos aos confins do mundo. Mas quando se assentava viu nos sombrios seus o mesmo olho que o contemplava. Então apoderou-se d'elle a vertigem.

—Escondei-me, gritou.

Os filhos contemplavam, assombrados, o pae, que estava fora de si.

Cain disse a Jabel, pae dos que habitam o deserto sob tendas de pelles:

—Muda para este lado a tua tenda. E depois de mudada, perguntou Isilla, a menina louca, a filha dos seus filhos, com voz doce, como a aurora:

—Ainda vêdes alguma cousa?

Cain respondeu:

—Ainda vejo o mesmo olho!

Jubal, pae dos que atravessam as aldeias tocando gaita e tambor, exclamou:

—Eu construirei uma barreira.

E construiu um muro de bronze detraz do qual colloca a Cain.

E Cain disse:

—O olho ainda me fita!

Henoch accrescentou:

—E' necessario construir um circulo de torres tão formidavel, que ninguem possa approximar-se d'elle. Edifiquemos uma cidade com a sua cidadella, e fechamol-a depois.

Então Tubalcain, pae dos ferreiros, construiu uma cidade maravilhosa. Emquanto a edificava, seus irmãos davam caça aos filhos de Enos e de Seth. Se algum passava por alli, tiravam-lhe os olhos; de noite disparavam setas contra as estrellas. O granito substituiu as paredes de pelles; as pedras estavam unidas umas ás outras com laços de ferro; parecia uma cidade infernal. A sombra das torres escurecia os campos visinhos; os muros tinham a espes-

sura dos montes; sobre a porta gravaram-se estas palavras: — *Nem Deus passa*. Quando tudo estava concluido, collocaram o avô no meio d'uma torre de pedra, e alli ficou inquieto e lugubre.

—Meu pae, perguntou Tsilla com voz tremula, o olho desapareceu?

E Cain respondeu:

—Não, ainda o vejo!

E accrescentou:

—Quero morrer debaixo da terra, como um morto sob o sepulchro. Ninguem me verá, nem eu verei coisa alguma.

Abrui-se uma cova e Cain disse:

—Está bem.

Depois desceu só ao interior d'aquella sombria abobada. Apenas se assentou e cahiu á pedra que fechava o subterraneo, Cain levantou a cabeça e ficou aterrado: o olho estava dentro da tumba e fixava-se torvamente.

V. Hugo.

SYBILINA

No memento gentil e delicado
Que se espelha no teu corpo franzino,
No olhar, d'um fulgor diamantino,
Que á incerteza me tem acorrentado,

No sorrir de ventura bemfadado
Que punge d'amargor o meu destino;
Na tua voz d'um metal tão argentino
Que d'ouvil-a me sinto enamorado.

Ha mysterios d'espinge aterradora
Que propuzesse enigmas capciosos!
E's phantasia e louca sonhada ora!

Quem não ler nos teus sonhos amorosos,
Filhos d'uma vaidade encantadora,
Julga-se morto á posse de teus gosos!

22—7—99.

Arnaldo Braga

FLORILEGIO

O bom nome é um thesoiro
Como não ha outro igual:
Quanta prata e quanto oiro
Ser-se estimado não vale.

(João de Deus)

As mais fortes barreiras, que o ceu collocou entre o homem e o crime, são a consciencia e a religião.

O amor deve ser frio para ser duradouro.

(Eugenio de Castro)

Os grandes homens são os coeficientes do seculo em que viveram.

(Victor Hugo)

A gratidão é uma virtude difficil e rara e por isso é altamente philosophico e pratico o costume christão de pedir *pelo amor de Deus*. O homem recebe o beneficio e é Deus quem o paga ao bemfeitor.

(Madame Buchi)

Noticiario

Capella de Vessadas

Muito tocante e sympathica a festa da benção da capella, que a ex.^{ma} sr.^a Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas tem junto ao seu importante palacete.

No sabbado, ás 4 horas da tarde, sahio da capella de Santo Antonio, proximo á quinta de Vessadas, uma procissão, onde iam incorporados os ecclesiasticos, que tinham de celebrar a benção.

Ao portão do vasto pateo do palacete de s. ex.^a aguardavam a procissão bastantes pessoas, empunhando brandões accesos. Realisou-se a cerimonia, conforme o ritual e no fim foi queimado muito fogo, tocando até á noite a banda dos Bombeiros Voluntarios.

S. ex.^a, d'uma generosidade proverbial, foi devéras gentil, offerecendo ás pessoas de qualidade, que visitaram a sua formosa capella, um delicado copo d'agua. Comquanto não caiba, nos estreitos limites d'uma local, a descripção minuciosa da capella, que acaba de ser sagrada, diremos, ligeiramente, da nossa impressão, aliás agradável.

E' bem lançada no exterior, muito elegante e bem acabada. Internamente, nada deixa a desejar. Bastante ampla, respira-se alli uma suavissima frescura e de toda a sua boa disposição resulta uma delicada impressão, que muito consoa um espirito crente. A dominar todo este conjuncto, destaca-se uma boa esculptura de Nosso Senhor da Agonia, a que é consagrada a mesma capella.

O crucifixo do altar acha-se resguardado por um elegante oratorio de pau preto, de fino gosto. Tudos nos impressionou agradavelmente, confirmando, ao mesmo tempo e sobejamente o bom gosto e arreigados sentimentos religiosos de s. ex.^a a sr.^a Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas.

Deshumano

Sabemos que esteve em exposição, durante longas horas, á porta do hospital, um doente, cujo estado era deveras melindroso. Só muito tarde logrou o pobre rapaz entrar, mas a mesa não se importa com estas pequenas coisas, bastando lhe figurar nos enterros dos irmãos, para osentiar os balandráus e mais ornamentos. Nunca esperamos mais da incompetente mesa, que preside aos destinos da Santa Casa, incompetencia que é celebrada por todos os cantos d'esta villa, onde são conhecidos os talentos dos seus mesarios. Nada nos admira e mais ainda havemos de ver. A pessima administração, que na camara se está fazendo, ha de forçosamente praticar-se na Misericordia, pois que os talentos são, sem tirar, nem pôr, eguaes.

Nem providencias pedimos, certos, como estamos, de que ninguem pôde dar, o que não tem.

Licenciados

Na segunda-feira, reuniram, no quartel do 2.^o batalhão de infantaria 20, todas as praças licenciadas e d'alli marcharam para o collegio das Irmãs de Caridade, affim de ver se de entre elles algum foi o auctor do attentado, a que n'outro lugar nos referimos.

Verificou-se que não foi nenhum d'aquelles militares e ainda bem para honra do batalhão.

Pic-nic

E' no dia 1 d'agosto que se realiza um sumptuoso pic-nic, promovido pelos distinctos estudantes d'Encourados, em numero superior a 9, no pittoresco sitio dos *Patilinhos* (Monte d'Airó), depois de terem vindo, uns do Lyceu, outros do Seminario, outros dos Collegios, etc.... visto terem já ultimado os seus trabalhos litterarios no presente anno lectivo. Segundo nos consta, os promotores envidam grandes esforços para que tenham um dia cheio d'alegria, que ha-de ficar notavel tanto na memoria de cada um d'aquelles que tiverem a felicidade de a gozar, como nas tradições da freguezia, que jámais o poderá esquecer. Bem pensado! Depois da grande tarefa que sobre elles pesára, é preciso dar largas á imaginação, ter alguns dias de recreio e descanço, para que na proxima epocha trabalhem com toda a coragem e muito gosto na aquisição da sua carreira litteraria, que a todos desejamos seja coroada de invejaveis e felizes louros.

Eleição

Realisou-se no passado domingo a eleição da meza da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, ficando eleitos os seguintes cavalheiros:

Provedor—Dr. Eduardo da Silva Salazar.

Secretario—Albino José Rodrigues Leite.

Deputados—Francisco Antonio de Faria, João Joaquim Fernandes, Anselmo Antonio da Costa Leite, José Alves Vallongo e Sousa, José Fernandes Duarte, José Antonio Marques, Joaquim Antonio Pereira e João Pimenta.

Entraram na urna 60 listas.

Para os nossos pobres

Lembramos, de novo, aos nossos generosos assignantes, que praticarão uma consoladora acção, subscrevendo com uma insignificante quantia que seja, para mitigar a fome de muitos desgraçados, que a vergonha aperta entre quatro paredes, sem conforto e sem luz.

Esperamos ser attendidos.

Associação dos empregados do commercio

Esta sympathica associação commemorou, no passado domingo, o 4.^o anniversario da sua instalação. De manhã houve missa rezada no templo da Ordem Terceira, suffragando as almas dos socios fallecidos. Durante a missa tocou orgão a sr.^a D. Guilhermina Fernandes. A' noite houve sessão solemne, tocando o tuna barcelense, que se portou brilhantemente, como era de esperar dos distinctos executantes e da intelligente direcção do seu regente e nosso amigo sr. Domingos Carreira.

O edificio achava-se, exteriormente, embandeirado e a decoração do espaçoso salão, bem como das demais dependencias, revelava bom gosto artistico. Dirigiu a ornamentação o sr. José Terroso e felicitamo-lo pelo seu bom gosto. Antes de começar a sessão, tocou á porta da Associação a banda barcelense.

Louvamos, calorosamente, a Associação dos empregados do commercio e agradecemos o convite.

Sessão da camara

A nossa pindarica camara, que, no fim de 7 mezes de pandega, só produziu a esturdiada procissão dos tamborileiros, dos bois bentos e do administrador, cançou, privando-nos, no sabbado, do espectáculo da sua sessão.

Inquirindo, soubemos que os talentosos vereadores andam mais entupidos com o destino, que deram aos aqueductos, do que estes jamais o estiveram, quando, nos seus logares, a funcionar. O administrador, esse, então, está entupidissimo com o que lhe diz Pancrácio, no final da carta, de domingo. Resa assim:

«Não terminarei, sem que envie d'aqui mais um abraço ao meu velho amigo ex.^{mo} sr. Domingos de Figueiredo pelo feliz e excellente resultado da sua festa, cujo hymno tem sido executado com o melhor exito. Boas noites.»

A' vista d'isto, o velho amigo de Pancrácio, recordando-se de que ninguem, em tempo, lhe fizera *melhores ausencias* e desesperado por ver que, em vez d'uma *commenda*, pelo feliz e excelente resultado da sua festa, aquelle lhe tira um *hymno*, executado com o melhor exito, estoira, formidavelmente, de raiva, tendo, ainda, por cima, de saborear, o que cada um, geralmente, faz, dadas as boas noites e ao entrar na cama.

Que lhe faça bom proveito.

Fallecimento

Falleceu, na segunda-feira, o respeitavel cavalheiro, de Barcelinhos, ex.^{mo} sr. Antonio Ferraz de Gouvêa Lobo e os seus funeraes, que se realizaram no dia 25, foram muito concorridos, tanto de ecclesiasticos, como de seculares. O acompanhamento ao cemiterio foi enorme, incorporando-se n'elle tudo que ha de gráo d'esta villa e Barcelinhos. Cumprimentamos sua ex.^{ma} familia.

Deixou testamento, e, entre as suas disposições, algumas são as seguintes: Institue por sua unica herdeira D. Maria do Carmo Bandeira Lemos e lega á Misericordia d'esta villa 500\$000 reis; á confraria do Santissimo, de Barcelinhos, 100\$000 reis; a D. Elvira Ferraz, 100\$000 reis; a D. Emilia Campello, 100\$000 reis; a D. Judith Campello, 100\$000 reis; ás duas filhas de João Candido de Moraes Campello, 50\$000 reis a cada uma; a Luiz Campello e duas filhas d'este 50\$000 reis a cada uma; a José Custodio da Silva e sua mulher e a cada uma das filhas d'estes 50\$000 reis a cada um; ao rev. Agostinho da Cunha Velho, parocho de Barcelinhos, o usufructo de umas casas; a João Lopes dos Santos, solicitador, 50\$000 reis; a cada um dos creados, que se acharem ao seu serviço, 9\$000 reis; ás filhas da sua herdeira uma morada de casas. Marca o praso de tres annos para o cumprimento d'estes legados.

Doente

Tem guardado o leite, ha dias, o nosso sympathico amigo e muito digno amanense da administração do concelho, sr. Joaquim Antonio Pereira. Do coração lhe desejamos o seu rapido e completo restabelecimento.

Recem-nascido

A extremosa esposa do nosso amigo e patricio, sr. Antonio Ramos, digno escripturario da repartição de fazenda districtal, do Porto, deu á luz, com toda a felicidade, um filhinho e por este motivo lhes apresentamos os nossos parabens.

Exame de litteratura

Fez exame de Litteratura, obtendo approvação, o sympathico joven, sr. Gonçalo José d'Araujo, filho do nosso amigo e valioso correligionario, sr. Thomaz José d'Araujo, a quem cumprimentamos mui cordealmente, desejando-lhe a repetição de identicos regosijos.

BISPO DO PORTO

O nosso illustre patricio e brilhante prelado, ex.^{mo} sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, chega no dia 2 d'agosto ao Porto, onde será recebido, festivamente, pelos seus diocesanos, que devem ufanar-se de possuir tão venerando vulto. Que sua ex.^a rev.^{ma} chegue bom, são os nossos sinceros desejos.

Attentado no Asylo dos Ss. Corações de Jesus e Maria

Continúa preocupando a attenção publica, e com razão, o acontecimento, devéras extraordinario, succedido n'aquella casa. Publicamos o officio da queixosa, sufficientemente minucioso, dirigido á auctoridade militar, que permemorisa o attentado e absteino-nos, por enquanto, de emitir o nosso juizo. Esta auctoridade tem sido zelosissima no seu brioso empenho de averiguar se o criminoso pertenceria ao batalhão aqui estacionado, apurando-se já que não pertence. Ainda bem para o brioso batalhão. E' preciso, agora, que as demais auctoridades não descancem na tarefa de descobrir o criminoso.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

A irmã Maria Amalia, da Associação das Irmãs Hospitaleiras Portuguezas, actualmente ao serviço do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, vem apresentar a V. Ex.^a a queixa seguinte:

No dia de hontem, 19 do corrente mez de julho, ao entrar no dormitorio das irmãs, que provisoriamente se acha instalado na casa, que foi das senhoras Sampaia, contigua ao edificio do dito Asylo, emquanto uma parte do mesmo edificio anda em reconstrucção, defrontou com um individuo que estava na cama mais proxima da porta da entrada e a cerca de um metro de distancia d'esta, e de repente o mesmo individuo, de um salto, agarrou a queixosa amordaçando-a com um pano, sem que ella podesse gritar. A queixosa luctou quanto pôde para se desembaraçar d'elle, conseguindo duas ou tres vezes atiral-o ao chão, mas não conseguindo que a deixasse, até que sem bem saber como a arrastou por umas escadas para um andar superior, onde lhe atou as mãos com uma corda cujo laço já tinha preparado e onde a prendeu a uma meza, e ahi lhe fez promessas de a soltar ou desprender, de lhe dar umas pulseiras e collar de ouro, que tirou de uma trouxa, se ella despirse o habito e vestisse o vestido que alli tinha e se o acompanhasse.

O desalmado aggressor só ao cabo de cerca de meia hora de lucta e insistencia, conhecendo a resistencia e repulsão que lhe oppunha a queixosa e arrancando-lhe o Toucaó que a abandonou, jogando-lhe uma phrase desdenhosa por a queixosa ter o cabelo cortado.

O aggressor saltou então pela janella que deita para o lado da ponte do Rio Cavado, deixando-a ainda presa de pés e mãos á dita meza.

A queixosa procurou então desprender-se da corda que lhe amarrava as mãos e depois soltou os pés, indo apressadamente relatar o succedido á sua Superiora.

A queixosa apresenta os pulsos feridos pela corda que a prendia—a face direita contundida, deitou algum sangue da bocca e do nariz quando lhe era apertada com força a mordada e sente-se bastante exhausta de forças.

O infame aggressor era um individuo de baixa estatura, franzino, sem barba, bastante novo, com marcas bem visiveis de ter tido a variola, typo grosseiro de mãos calosas, vestia jaleca e calça branca e botas pretas por fóra das calças e trazia um boné, parecendo tudo de uniforme de militar, mas a queixosa nem reparou se o boné e a farda tinham numero e parece-lhe que o boné não tinha vivos, mas isto não o pôde afirmar.

A jaleca estava bastante suja e o mesmo aggressor trazia consigo uma trouxa formada por um lenço com roupa escura dentro, que enfiou em um braço quando se evadiu.

O attentado deu-se pouco depois das 6 horas da tarde.

A queixosa declara que ficou bem a physionomia do seu aggressor e que o reconhece apenas o veja.

Não pode, ao menos por ora, apresentar testemunhas, mas vem apresentar a V. Ex.^a esta sua queixa a fim de se dignar investigar se acaso seria algum militar do batalhão aqui aquartellado ou em goso de licença, ou ainda alguém a quem fosse emprestada a farda militar.

E apresenta esta queixa, ainda que muito lhe custa, para que a justa punição do malfeitor possa servir de exemplo social que enfrie os preveros e defenda d'estes abominaveis attentados o sexo fraco e designadamente as creaturas que só se consagram ao culto religioso e bem da humanidade, como são as Irmãs Hospitaleiras.

Pede a V. Ex.^a se digne promover as necessarias diligencias.

E. R. M.

Hotel da Capazoria

Participa-nos a sr.^a Maria de Jesus Capazoria, que abre o seu hotel bem conhecido, na praia d'Apulia, no dia 10 do proximo mez d'agosto, apresentando, como de costume, um bom serviço culinario, por preços muito modicos.

S. Thiago de Macieira

Foram brilhantes as festas, realisadas em honra de S. Thiago, na freguezia de Macieira. Na vespera houve arraial concorridissimo, tocando duas excellentes bandas: a dos Conceições e a Villacandense.

Ambas se portaram á devida altura, não sendo facil descobrir-se-lhes differença.

O fogo era d'um afamado pyrotechnico de Vianna do Castello e foi de tão surpreendente effeito, que todos ficaram maravilhados.

No dia, a solemnidade de egreja foi pomposa, sabindo uma boa procissão, onde sobressahia um bello andor do nosso amigo e correligionario, Domingos Silva, de Villar de Figos.

Felicitemos os festeiros de Macieira.

Doente

Tem passado encommodado o nosso estimado amigo e habil escripturario da repartição de fazenda, sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho. Sentimos deveras esta contrariedade do nosso sympathico amigo e desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Thomaz d'Araujo

Na proxima segunda-feira parte para a Povoia de Varzim, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o honrado e importante commerciante d'esta praça, o nosso amigo e dedicado correligionario, sr. Thomaz José d'Araujo. Desejamos que encontre o remedio que procura.

Aflamento

Diz o nosso collega, a «Folha da Manhã», que o aflamento dos pesos e medidas já terminou no dia 30 do mez findo. N'este caso fomos, pois, mal informados.

Anniversario natalicio

O ex.^{mo} sr. João Francisco de Braz, pae do nosso sympathico amigo, Arnaldo Braz, faz amanhã annos, e por este motivo, apresentamos áquelle cavalheiro e a sua ex.^{ma} familia os nossos cordeacs parabens.

Ponte d'Encourados

Um projecto de lei, ultimamente approved, abolindo as portagens das pontes, cujo rendimento não seja superior a 500\$000 réis, comprehendeu a ponte d'Encourados. Foi este projecto devido a influencias do sul do paiz, onde abundam pontes de pequenos rendimentos e não á tal representação da nossa importante camara, que, ainda ha dias, confessou não ter importancia, para obter do governo a insignificante quantia de 300\$000 réis, para alargamento da rua-estrada de Barcelinhos. Deixemo-nos d'intrujices.

Annuncios

Arrematação

(1.^a publicação)

No dia 20 d'agosto por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario entre menores por morte de Antonio Joaquim de Macedo, viuvo, de S. Romão da Ucha, tem de proceder-se á arrematação das seguintes propriedades:

Praso foreiro á casa d'Azevedo—Na freguezia de S. Romão da Ucha, no logar da Gandra, uma casa torre com seus commodos, córtes para gado, um terreno em frente com portal fronho, um varandão coberto, eira de casco, dois espigueiros, lagareta e junto terra lavradia de matto com arvores de vinho, fructa, ramadas e agua de lima e rega. Na mesma freguezia e lugar—o campo de baixo de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, ambos estes predios entram em praça com dedução do capital do fóro de 8.^{mo} 118 de trigo, de meado 138.^{mo} 984, 8 molhos de palha, duas gallinhas e 10\$000 réis em dinheiro e um laudemio de vintena, em a quantia de 3.500\$540 réis. A contribuição de registo e mais despesas da praça, ficam por inteiro a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do Inventariado nos termos do art.^o 844 do cod. do proc. civil.

Barcellos, 25 de julho de 1899.

Vi.

O juiz de direito,
Couceiro.

O escrivão do 5.^o off.^o
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Arrematação

1.^a publicação

No dia 6 do proximo mez de agosto pelas 10 horas da manhã no tri-

bunal d'este juizo, tem de arrematar-se uma morada de casas torres com eirado de lavradio, por metade do seu valor ou sejam 275\$000 réis, por não ter tido lançador na 1.^a praça e foi penhorada ao executado João José Gonçalves Ralha, viuvo, de Roriz, na execução que lhe move o Padre Antonio José Gonçalves Ralha, Abbade de Vermoim.

São, pois, citados quaesquer credores desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 24 de julho de 1899.

Verificado

O juiz de direito,
Couceiro.

O escrivão
Manoel Cardoso e Silva.

Arrematação — 1.^a praça

2.^a publicação

No dia 6 do proximo mez de agosto do corrente anno pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica e pelo maior preço offerecido acima do seu valor, dos seguintes predios:

Uma leira de matto, chamada Leira grande dos mattos, avaliada em 90\$000 réis.

Outra leira de matto denominada Filhadoza, em 58\$000 rs.

Uma bouça de matto denominada Corvos, em 400\$000 rs.

Os campos da Ribeira de dentro e da Ribeira de fóra, unidos, e chamados leiras da Ribeira, em 700\$000 rs.

O campo chamado da Filhadoza, em 270\$000 rs.

Uma leira de lavradio chamada leira grande da Ribeira de Cima, em 175\$000 rs.

Outra leira de lavradio, denominada Val d'Agra, em 110\$000 rs.

Outra leira de lavradio chamada Agra do Meio, em 85\$000 rs.

O campo da vinha, em 200\$000 rs.

O campo chamado Cortinhal, em 205\$000 rs.

Uma bouça denominada do Ferreira, no monte da Castanheira, em 400\$000 rs.

Outra bouça chamada do Alto, em 190\$000 rs.

Um casaral de terras e eirado junto, predio denominado da Torre, em 350\$000 rs.

Uma bouça denominada Barcello, em reis 40\$000.

O campo chamado do Ferreira, em 400\$000 rs.

O campo denominado Cortelho da Pontinha, em 50\$000 rs.

A thomadia ou bouça do souto da Torre, no monte, foreira á camara municipal d'este concelho, em 100 rs. annuaes e avaliada livre em rs. 92\$000.

O campo das Torrinhãs com matto, e um terreno de matto, no logar das Torrinhãs de natureza, censuarios á igreja de S. Thiago d'Antas, de Villa Nova de Famalicão, com o censo annual de 1\$500 rs. em dinheiro e tres gallinhas, avaliados livres em 357\$360 rs.

Todos os predios são situados na freguezia de Chorênte e foram penhorados a Antonio Joaquim de Faria Fonseca, na execução de sentença que contra elle instaurou Miguel Bernardino da Silva, da freguezia de Faria, para pagamento da quantia exequenda, juros e custas.

São tambem por este meio, citados todos e quaesquer credores incertos nos termos e para os efeitos da lei.

Barcellos, 13 de julho de 1899.

O juiz de direito,
Couceiro.

O Ecvão
José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 3.^o officio — ESTEVES — nos autos de inventario orphanologico a que se

procede por fallecimento de Manoel Gonçalves Serra, viuvo de Maria Joaquina, da freguezia de Barqueiros, desta comarca, em que é inventariante e cabeça de casal a filha Guilhermina Gonçalves Serra, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar os interessados Antonio Gonçalves Serra e Anacleto Gonçalves Serra, casados, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final conclusão, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 19 de Julho de 1899.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Couceiro
O Escrivão
Antonio Pereira Esteves.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão—MATTOS—no inventario orphanologico por obito de José Marques Maciel, casado, que foi da freguezia de Durrães, e em que é inventariante a viuva Maria Joaquina Leite, correm editos de 30 dias a citar o interessado Bernardino Marques Maciel, solteiro, ausente na Africa Occidental, para assistir a todos os termos do mesmo inventario, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 24 de julho de 1899.

Verifiquei.

Couceiro
O escrivão do 5.^o officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

ARREMATAÇÃO

1.^a praça
2.^a publicação

NO dia 30 do corrente mez, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação do predio abaixo mencionado e pertencente ao casal do inventariado João José Coelho, da

freguezia de S. Verissimo do Tamel, ficando a contribuição de registo por conta do arrematante.

Na freguezia de S. Verissimo do Tamel e lugar das Pontes, uma morada de casas torres e junto eirado de lavradio com arvores de vinho, foreira á camara com 100 réis em dinheiro e laudemio da quarentena no valor de reis 300.000.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores e legatarios incertos nos termos do art. 844 do codigo do processo civil.

Barcellos, 21 de julho de 1899.

Verifiquei,

Couceiro.
O escrivã,
Manoel Cardoso e Silva.

Arrematação

1.^a publicação

No dia 26 do proximo mez de Agosto pelas horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, por virtude da execução que Manoel José da Costa e Silva e mulher, d'esta villa, movem contra João Baptista Martins e mulher, da mesma, tem de proceder-se nos termos do §. 1.^o artigo 902 do Código do Processo Civil, á arrematação de prestação de facto dentro do prazo de 15, a contar do da mesma arrematação, consistindo esta, no desmoronamento de uma parede feita entre o quintal dos executados e executantes juntos á rua da Barreta d'esta villa, e bem assim, na construcção de novo da mesma parede, observando-se n'essa construcção as condições e circunstancias indicadas na escriptura de transação, que se acha junta aos autos, de folhas 67 a 69, devendo o arrematante prestar caução por quantia equivalente ao preço da arrematação.

Barcellos, 25 de Julho de 1899.

Verifiquei.

Couceiro
O escrivão do 5.^o officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

FABRICA
DE
Fogos de artificio

J. B. FERNANDES

O "Pindalho," da freguezia de Roriz



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os snrs. consumidores.

Experimentem porque não se arrependirão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora dos

preços:

(POR DUZIA)

3 estalos	200	9 estalos e 3 tiros	15000
3 " e 1 tiro	330	0 " e 3 "	650
3 " e 3 "	700	0 " e 4 "	800
6 " e 1 "	600	0 " e 6 "	15100
6 " e 2 "	700	Salva real	15100

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs.

Recebem-se encomendas pelo correio e ás quintas-feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle.

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Nova Confeitaria e Pastelaria Confiança

Com quatro annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., para onde exporta, a miude a especial laranja de doce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flor**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaría de 1889. Eis os seus preços com desconto para revender:

Café Alimentar, pacotes de 250 e 125 grammas, kilo	720 reis
Café flor, 1. ^a " " 100 e 50 " "	420 "
Café flor, 2. ^a " " " e " " "	360 "
Café flor, 3. ^a " " " e " " "	200 "

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE

AUGUSTO SOUCASAUX

Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

FORNECEIORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.

Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos quer quanto á fó rma, quer quanto á cõr,

Grande Estabelecimento

DE

GASPAR PINTO DE SOUZA & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

VILLA NOVA DE FAMALICÃO

VARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamen go, rebuçados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vendem todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para aimço, jantar, para laboratorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiçaes, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.^a, da Traia l'Arcora, uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para fofrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d'aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas tezouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, carteiras para bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, copiadores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba collecção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

Companhia de seguros—FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias sendo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machina **Marinoni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma collecção de typos allemães dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encarregando-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a qualidade de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros para escolas, commercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-se mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular da CARTILHA DO POVO, do saudoso José Falcão, de CEM MIL EXEMPLARES, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

Seriedade e barateza

procuram seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'esta terra, procurando envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.